



PRÁTICAS EDUCOMUNICATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Diego Passos Lins, Luciana Ferreira,
Nádia Aparecida de Lima Coser

Universidade do Planalto Catarinense – (PPGE/UNIPLAC)

1. Introdução

Vivemos os movimentos das transformações nas práticas clássicas de se fazer educação, principalmente por meio das possibilidades provenientes das mídias digitais. Paralelo a isto, estamos redescobrimo novas sensibilidades nunca antes experienciadas, que urgem com a mobilização de saberes midiáticos e se integram às novas realidades cotidianas e às realidades da pandemia mundial que foram impostas pelo coronavírus (SARS-COV-2 e Covid-19).

Ao exercitar o ato de pensar sobre essa midiaticização e a existência de novas sensibilidades presentes na contemporaneidade, podemos refletir sobre as repercussões que se dão no âmbito da Educação Infantil. De antemão, cabe recordar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica articulando o cuidar e o educar, sendo o cuidar alicerce inerente ao processo educativo (BRASIL, 2017).

Assim como outras áreas da atividade humana que perpassam por significativos movimentos e mudanças na pandemia, a Educação Infantil tem sido diretamente afetada nesses tempos, exigindo ressignificação em seu fazer pedagógico. Nesse ínterim, observamos muitos agentes educativos se debruçando em esforços para promover o aprender diferenciado. Ademais, não seria ousadia colocar que grande parte desses agentes vem encontrando nas mídias digitais as possibilidades de agregar e transformar suas ações didáticas em atuações dinâmicas e envolventes, vinculadas a um processo comunicativo da ação pedagógica.

No primeiro período da vida escolar, a articulação entre as ações pedagógicas e as mídias digitais precisam estar voltadas para o cuidar e o educar, não esquecendo o direito primordial dos pequenos como sujeitos atuantes no processo de aprendizagem, ampliando esses dois campos: direito e participação através de práticas inovadoras explorando as mídias digitais.

O desenvolvimento da criança em todas as suas dimensões pode ser diretamente afetado em tempos atípicos que exigem a prática do cuidar e do educar por meio do distanciamento e do isolamento social. Urge então uma indagação: há o empreendimento de práticas educacionais na educação infantil no contexto da pandemia? Com nossos olhos atentos a essa indagação, reportamos uma ação investigativa, com

o propósito de reunir alguns aspectos singulares a capacidade de sustentarmos a comunicação do fazer educativo na Educação Infantil num contexto de pandemia, que podem e devem ir além a esses momentos atípicos. Para tanto, tomamos como objetivo identificar as práticas educacionais na Educação Infantil numa perspectiva durante e pós-pandemia.

A relevância dessa ação se faz pertinente no tocante da valoração das participações colaborativas de agentes educativos e mídias digitais para um plano encadeado, que privilegie as intencionalidades no processo de desenvolvimento da criança cidadã. Nesse sentido, realizamos uma busca de pesquisas correlatas em publicações indexadas na base de dados do Google Acadêmico e a refinamos, através de descritores digitados entre aspas, a saber: “práticas educacionais”, “educação infantil” e “pandemia”.

Os critérios de inclusão foram aplicados em estudos publicados entre o período de 2020 a 2021, dentre os quais foram selecionados seis (6) artigos científicos para leitura dos respectivos resumos e resultados da pesquisa. Salientamos que, da totalidade de artigos selecionados, identificamos duas (2) produções que se fizeram pertinentes. Assim sendo, as demais produções foram descartadas.

Justificamos a escolha da referida base de dados mediante a amplitude de publicações indexadas no período selecionado, inclusive direcionando para outras bases de dados como SciELO e Capes periódicos. Ainda, com o intuito de embasar teoricamente essa investigação, acolhemos algumas obras de autores como Educomunicação (SOARES, 2014); Educomunicação: recepção midiática, aprendizagem e cidadania (OROZCO GÓMEZ, 2014); Educomunicação e a criação de ecossistemas comunicativos (SARTORI, 2014), entre outras.

2. Pedagogia da comunicação: uma área de conhecimento na Educação Infantil

As “áreas de intervenção” podem se constituir num arcabouço de estudo e reflexões. Outrossim, caracteriza-se em áreas de conhecimentos, uma vez que balizam as ações educativas para o despertar de novas posturas frente aos novos tempos. Sobre esse assunto, Soares (2014, p. 48) justapõe que “as denominadas áreas de intervenção” podem ser compreendidas como ações pelas quais os agentes educativos refletem sobre suas relações com a educação.

Para o autor, as áreas de intervenção se apresentam como porta de acesso ao universo das práticas educacionais. Todavia, o termo “intervenção” deve ser compreendido no sentido do “novo”, semelhante às ações de um artista, que intervém numa obra de arte para construir novas perspectivas.

No rol de ações que subjazem às práticas educacionais, a área da pedagogia da comunicação se caracteriza num âmbito fértil para impulsionar o empreendimento de práticas potencializando a cooperação entre os agentes educativos, que buscam favorecer o desenvolvimento e a formação da criança no contexto da pandemia (SOARES, 2014). À vista disso, projetamos algumas práticas educativas que circunscrevem algumas ações instigantes no universo da pedagogia da comunicação na educação infantil.

A primeira delas se refere a um rico diálogo entre Educação Musical e Educomunicação, voltados para a formação crítica, ativa e criativa da criança em sua realidade social. Os resultados são expressivos para Educomunicação, pois apontam na direção da construção de conhecimentos musicais que possibilitam o desenvolvimento da escuta e da fala crítica na música, através das mídias digitais. A autonomia e a criatividade das crianças são evidenciadas nos processos composicionais, bem como a utilização mais consciente de dispositivos midiáticos que amplificam o processo comunicativo no fazer educativo, tanto dentro como fora da sala de aula.

Essa investigação apresenta a *Educomunicação Musical* como uma nova abordagem na educação musical, sob uma interpretação horizontal e dialógica que contraria o pensamento hegemônico de educação bancária e se posiciona a favor do desenvolvimento de habilidades musicais e comunicativas amplamente críticas (SAHÃO, 2020). Essas articulações assinalam na direção de práticas educacionais que fortalecem a construção de vínculos afetivos na criança, privilegiam a inclusão, o diálogo social e o protagonismo de forma dinamizada e harmônica, uma vez que há um posicionamento crítico frente à educação musical.

A segunda prática educacional identificada exibe a dialogicidade da comunicação à contação de histórias. Tomando como ponto de partida o tradicional ao *storytelling*, foram admitidas novas estratégias com o uso de dispositivos comunicativos e recursos midiáticos, para instigar a aprendizagem das crianças na pandemia. Nesse contexto, as ações que permitiram a construção de uma nova leitura de mundo e encontraram no diálogo suportando nas mídias digitais a prática mais profícua, para sustentar as relações e alicerçar a produção autoral nas aulas de língua inglesa com crianças do ensino fundamental dos anos iniciais.

As estratégias empreendidas por Da Costa (2021) para alcançar as práticas educacionais foram as seguintes: contação de histórias; produção de e-book e quiz de interpretação; intercâmbio cultural; produção de desenhos e mensagens positivas; jogos interativos; produção de vídeos; emanando boas energias e compartilhamento das ações de conscientização. Todavia, os critérios podem ser amplamente difundidos na educação infantil. Talvez, não na totalidade, mas podemos observar que há práticas educacionais reflexivas críticas nas intencionalidades dos pesquisadores.

3. Uma perspectiva de pedagogia educacional

De acordo com Souza (2016), as mídias digitais já vinham adentrando no contexto do ambiente educacional. Com a nova realidade, recriaram-se novas perspectivas no contexto educacional.

A pedagogia educacional pode ser considerada uma das perspectivas, pois, seja por meio do diálogo, seja de práticas colaborativas, seja das mídias digitais ou seja de outras formas que valorizam as intencionalidades de agentes educacionais, as condutas se enaltecem na construção colaborativa de conhecimentos que modificam as relações humanas. Apesar de vivenciarmos momentos angustiantes no cenário da pandemia, as mídias digitais podem contribuir com o processo de ensinar-aprender, aprender-ensinar de forma significativa aliando ao cotidiano dos educadores.

Os agentes educativos, constantemente, vêm buscando novas formas de desvincular as práticas educativas de métodos julgados tradicionais para impulsionar movimentos que transformem esse processo em algo mais prazeroso e dinâmico. Por esse ângulo, o período de pandemia trouxe as ações educativas de forma remota que exigiram novas posturas alinhadas com as metodologias ativas (MONTEIRO, 2020, p. 3).

As atividades propostas aos estudantes da educação infantil nesse período foram dinâmicas e não complexas, de modo que suscitassem a autonomia das crianças que as realizaram com ou sem a ajuda de adultos. Através de vídeos, fotos e mensagens, os agentes educativos puderam interagir por meio das recepções, interlocução e produção de sentidos num modelo que reúne múltiplas mediações (OROZCO GOMÉZ, 2014).

No contexto da literatura infantil, vislumbramos o resgate do faz de conta que sinaliza a inclusão e a participação da família. Durante o compartilhamento de contos narrados, bem como de livros digitais ou digitalizados, a prática educacional potencializa tanto o apoio pedagógico às atividades quanto às práticas literárias.

Mais à frente, a utilização de links de vídeos musicais e desenhos animados privilegiam a recreação e o auxílio em situações-problema. Por consequência, observa-se que as práticas educacionais tanto no regime parcial de ensino como no não presencial podem abordar práticas dialógicas e cooperativas de ensino, além da utilização de mídias digitais, que aumentam notadamente as chances de suportar o processo de ensino-aprendizagem.

No que diz respeito à abrangência de estudantes na educação infantil, quase que a totalidade tem acesso aos conteúdos elaborados ou compartilhados pelos agentes educativos, seja de forma impressa com imagens, endereço e links, ou seja de vídeos, e-books e outros compartilhados via rede social. Além do mais, “[...] mesmo reconhecendo-se que há pessoas vivendo em distintos contextos sociais, culturais, econômicos e políticos, em geral na contemporaneidade, os avanços tecnológicos, midiáticos e comunicacionais dão origem a todo um mundo de possibilidades” (SARTORI, 2014).

No que se refere à inclusão digital, Cabello (2014) afirma que mesmo diante das dificuldades no uso das mídias digitais demonstrado por alguns e em face de tantos avanços midiáticos, ninguém pode ficar à parte. O autor ainda entende que é necessário promover mudanças de atitude perante o uso das mídias digitais.

Diante do exposto, pode-se perceber que mesmo em outros tempos já se discutia a necessidade de que todos fizessem parte da realidade do saber midiático. No entanto, nesse momento atípico de isolamento social, estar preparado para o uso eficiente das mídias digitais torna-se cada vez maior. Portanto, faz-se necessário adaptar-se às mudanças e buscar aptidão para mediar o conhecimento com eficácia, de modo a criar condições, para que a criança não fique estagnada no seu desenvolvimento pedagógico. Contudo, identificamos que há práticas educacionais postas em ação que podem e devem ir além ao contexto da pandemia.

4. Referências

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CABELLO, R. *Tecnocultura escolar: hacia una efectiva inclusión digital*. In: SARTORI, Ademilde (org.). *Educomunicação e criação de ecossistemas educacionais: diálogo sem fronteiras*. Florianópolis: DIOESC, 2014.

COSTA, S.O. da. *Da contação de histórias à moda tradicional ao storytelling ao estilo contemporâneo: estratégias para estimular o aprendizado durante a pandemia*. In: Intercom – 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2020, [s. l.]. **Anais**. Disponível em: www.intercom.org.br/sis/eventos/2020/resumos/R15-1443-1.pdf Acesso em: 16 jan. 2021.

MONTEIRO, E. C.; SILVA, S. S.; MEDEIROS, M. A. F. *Literatura infantil: desafios pedagógicos em tempo de pandemia e tecnologia em uma escola da rede municipal de campina grande (PB)*. In: Realize – 7º Congresso Nacional de Educação, 2020 – **Anais**. Disponível em: editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68828. Acesso em: 20 jan. 2021

OROZCO GOMÉZ, G. *Educação: recepção midiática, aprendizagem e cidadania*. Trad. Paulo F. Valério. São Paulo: Paulinas, 2014.

SAHÃO, Eduardo Assad. **Educomunicação musical: uma experiência entre educação musical e comunicação para uma formação crítica, ativa e criativa**. 2020. 151 p. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2020. Disponível em: repositorio.unesp.br/handle/11449/194357. Acesso em: 15 jan. 2021.

SARTORI, A. S. (org.). *Educomunicação e a criação de ecossistemas comunicativos*. Florianópolis: DIOESC, 2014.

SOARES, I. de O. *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação*. São Paulo: Paulinas, 2014.

SOUZA, E. G. de. *A prática pedagógica educacional como estímulo ao diálogo da comunidade escolar: aprendizagem colaborativa e protagonismo juvenil*. 5º Congresso Marista de Educação. Recife: Centro de Convenções de Pernambuco, 2016. Disponível em: <http://www.congressomarista.com.br/wp-content/uploads/2016/10/006-1.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.

Educomunicação em tempos de pandemia Práticas educacionais na educação infantil



Diego Passos Lins. Mestre em Educação pela Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC). Especialista em Tecnologias e Práticas Educacionais (IFSC). Professor dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio na rede estadual.



Luciana Ferreira. Mestra em Educação pela Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), especialista em Educação Escolar numa visão psicopedagógica. Professora da Educação Infantil da Secretaria na rede municipal de Lages.



Nadia Aparecida de Lima Coser. Mestranda no programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense (PPGE/UNIPLAC). Especialista em psicopedagogia. Professora de educação infantil na rede municipal de Lages.